



«Serás sempre a minha campeã»

Jéssica Augusto terá a companhia da mãe em Londres, durante os Jogos Olímpicos. As histórias desta ligação umbilical. Onde se fala do King Kong, de roupa lavada, dedicação, sacrifícios e algumas surpresas...

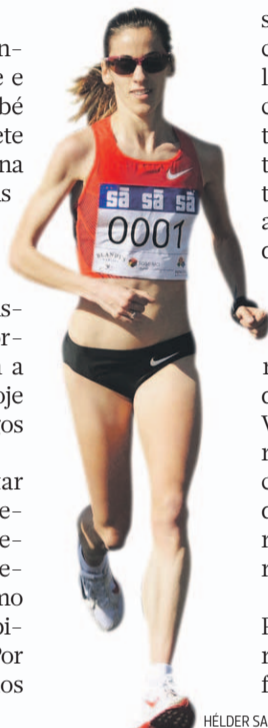
ATLETISMO

por
PEDRO BARROS

JÉSSICA AUGUSTO ainda se encontrava no ventre da mãe e já... corria. A pressa da bebé era tanta que, apenas com sete meses e meio de gestação, Ana Maria Barros sentiu as primeiras contrações — «Devo ter nascido de sapatilhas», solta a atleta —, dando à luz na cidade... Luz. Paris (França) viu nascer a maratonista, a 8 de novembro de 1981, e Portugal adotou-a, sempre com a progenitora no encalço. Ainda hoje é assim. E manter-se-á nos Jogos de Londres. Até mais de perto...

A aura de estrela parecia estar destinada à atleta desde que foi registada na conservatória. O pai levava a recomendação de a inscrever como Jennifer, mas no último instante intrometeu-se outra inspiração. Nova risada solta a mãe: «Por causa de um filme que tínhamos

Jéssica já está pré-selecionada para a maratona dos Jogos



HÉLDER SANTOS/ASF

visto. O do King Kong, com Jessica Lange. Ainda bem que assim ficou.» E é sobejamente conhecida a glória da atriz na sétima arte.

A proteção do gigante gorila não surgiu, mas outra força colossal nunca se separou da maratonista. «Dei-lhe muito apoio quando chegou a casa a dizer que queria praticar atletismo. Apesar de lhe dizer que gostaria que se dedicasse mais aos estudos», garante a mãe de Jéssica. A atleta corrobora. E não se esquece das surpresas que os pais faziam em provas importantes... ou nem tanto. «Seguíamos a nossa filha para todo o lado», assevera Ana Maria. «Muitas vezes vim para o Estádio 1.º de Maio assistir aos treinos. Via-a aqui a correr, sozinha e interrogava-me se o seu esforço seria recompensado. Agora penso... claro que sim», sentencia Ana Maria Barros, que viu Jéssica ganhar as primeiras medalhas no corta-mato.

De sacrifícios também se fala. Perante o ar de dúvida de Ana Maria à questão, como se procurasse esforços que tivesse feito em favor da

filha, Jéssica Augusto aviva-lhe a memória: «Não te lembravas de quando me acompanhavas à escola bem cedo? De quando me lavavas a roupa dos treinos? Do equipamento molhado que custava a secar? De quando tu, já esgotada, arrumavas a casa e eu descansava do esforço?...» Desta vez é a mãe a anuir. «Foram recompensados», acrescenta com ar ternurento, sem desviar o olhar do seu orgulho. Sim, o orgulho, pois aconteça o que acontecer na maratona dos Jogos Olímpicos de Londres, em agosto, o sentimento de Ana Maria Barros em relação à filha não se desvia: «Serás sempre a minha campeã!»

Quer ou não a mãe na bancada?

Jéssica Augusto está ainda mais ligada à mãe desde que o pai faleceu, há cerca de um ano. As duas são inseparáveis. Mas nem sempre foi assim. «Antigamente não aceitava muito bem a presença dos meus pais nas provas. Sentia mais pressão e a obrigação de mostrar que era boa. Tinha maior preocupação em correr bem», conta, lembrando algumas ocasiões em que chegou «a bloquear». Mas também houve outras em que se entregou nos braços dos progenitores depois de cortar a meta, sem saber que eles lá estavam desde início. «Estiveram comigo no Campeonato da Europa, em Itália. E foi lindíssimo quando me sagrei campeã europeia de corta-mato em Albufeira [2010]», relembra. «Estava escondida para ela não ficar mais nervosa», intromete-se Ana Maria Barros. «Agora, conto com o apoio da minha mãe para o sucesso.»

A atleta troca carinhos com a mãe durante a entrevista a A BOLA, realizada em Braga. Ana Maria Barros já fez várias surpresas à filha, uma delas quando se sagrou campeã europeia de crosse, no Algarve

Do mealheiro à viagem gratuita

→ **Estar em Londres era um sonho. Será uma realidade graças ao patrocínio da Procter & Gamble**

Pequim era longe e a carteira da família Augusto não suportava uma despesa tão grande. Jéssica Augusto ficou-se pelo contacto telefónico e via Internet com a família no decorrer dos Jogos de 2008, na China. Desde essa altura, os pais da atleta ansiavam por nova presença na competição olímpica e faziam contas para a acompanhar. Londres era a oportunidade que se seguia e, desde há muito, uma latinha feita mealheiro reunia algumas poupanças. «Eu e o meu falecido marido colocávamos as moedinhas que podíamos. Era para o nosso sonho», des-

venda Ana Maria Barros. Um sonho que se tornou realidade e ainda em melhores condições. «A campanha Obrigada, Mãe, patrocinada pela empresa Procter & Gamble, concedeu-me esta felicidade. Terei oportunidade de acompanhar a Jéssica durante mais alguns dias e apoiá-la», diz, feliz. A maratonista também agradece. «Sinto-me bem em tê-la comigo. De certeza que me vai ajudar. Era o sonho dos meus pais... E estou orgulhosa por ser embaixadora da iniciativa», expõe, da mesma forma que sente ser este «mais um incentivo para um bom resultado». Qual? «Em primeiro lugar, terminar a maratona com o sentido de dever cumprido. Se regressasse de medalha ao peito, seria o ideal!»

Carro amolgado... quando 'deixou' a casa dos pais

Aos 20 anos, Jéssica Augusto saiu de casa dos pais. «Foi como se me tivesse traído», descreve Ana Maria Barros. «Estava na hora», alega Jéssica, agora a caminho dos 31 (que completará a 8 de novembro). Por escassos dias viveram zangadas. Em breves instantes fizeram as pazes.

«Afinal, ficou entusiasmadíssima assim que entrou no meu primeiro apartamento», conta atleta, que, entretanto, já mudou de casa, que partilha com Eduardo, guarda-redes da Seleção Na-



Jéssica Augusto e o namorado, Eduardo

cional e do Benfica. Nessa primeira visita materna, o nervosismo de Jéssica, pelo reatar dos laços, ficou evidente... na chapa do seu automóvel. «Esqueci-me de travar o carro. Quando voltei à rua lembro-me de o ver com uma valente amolgadela, no meio da rua e com o trânsito parado», relembra. Um episódio que só agora resgata sorrisos a ambas. Hoje, confirmam aquilo que sentiram nos dias em que estiveram sem se falar. «Não conseguimos viver uma sem a outra.»